

**REQUISITOS DAS DISCIPLINAS DO PPGAV
ALUNO ESPECIAL – 2019/1**

PROFESSOR (A)		DISCIPLINA		REQUISITOS
Antenor Ferreira	343510	Arte e Tecnologia III	Quinta 14h00m	- Sem requisitos
Rosana de Castro	396877	Teoria e História da Educação em Artes Visuais	Terça 19h00m 22h40m	- Sem requisitos
Luísa Gunther	323713	Métodos de Escrita do Ateliê	Terça 08h30 12h40m	- Sem requisitos
Vicente Matinez	343366	Tópicos Especiais em Poéticas Contemporâneas I	Quinta 08h00m 12h40m	- Prova 15/03/2019 às 09h00m (Máximo 3 alunos especiais)
Biagio D'Angelo Emerson Dionisio Marcelo Mari Vera Pugliese	343315	Tópicos Especiais em Teoria e História da Arte I	Sexta 09h00m 12h40m	- Sem requisitos

Universidade de Brasília - UnB

Instituto de Artes – IdA

Disciplina: Arte e Tecnologia III

Prof.º. Dr.º. Antenor Ferreira Correa

Programa Arte e Tecnologia III

A disciplina irá funcionar como um atelier pratico/teórico sobre a noção de reversibilidade de Merleau-Ponty e as artes performativas. Nessa disciplina vamos discutir acerca do ponto tangente entre a/o artista e sua produção artística, entre a obra artística e a/o contemplador/a a partir da noção de reversibilidade de Merleau-Ponty. Vamos refletir sobre a organicidade corporal e obra artística, tanto de quem faz quanto para quem contempla e sobre metodologia de pesquisa acadêmica em artes. Para isso trabalharemos em torno de um atelier prático teórico no qual discutiremos sobretudo as duas últimas do autor: “O olho e o espírito” e “o Visível e o invisível”. Teoria que sustenta o pensamento artístico, nesta proposta, para a construção de uma ideia sensível própria a cada um além de uma performance coletiva e/ou individual. A disciplina será ministrada em colaboração e há a possibilidade da realização de uma residência artística concentrada em alguns dias. Essa residência ocorrerá em período a ser combinado com os alunos e a depender da agenda dos professores convidados. Prevê-se a participação da Professora Pascale Weber (da Universidade Panthéon-Sorbonne Paris 1).

Teoria e História da Educação em Artes Visuais

Métodos de Escrita do Ateliê

Ementa

Investigação dos métodos de escrita do artista.

Programa

1. Diários de ateliê, cadernos de campo, livro de artista;
2. Mapas conceituais, atlas e cartografias visuais;
3. Notas, apontamentos e outros relatos
4. Ficções, mateologia e outros escritos de artista

Metodologia & Avaliação

As considerações a serem elaboradas nesta disciplina têm por interesse a investigação da escrita, do escrito e do escrever. Não apenas isto, mas também da escritura, do escrever e do ex-crito. Aqui, a escrita será apreciada como um rastro gráfico de sensibilidade; como uma intenção tangente ao desenho; como uma ocupação de espaço; como um devaneio do íntimo. Aqui, as palavras serão percebidas como imagens, coisas feitas de linhas que tornam visível tudo aquilo que antes só existia na imaginação. Aqui, escrever será apenas mais um modo confluyente de código discursivo que pauta repertórios simbólicos.

O curso será conduzido imbricando aulas expositivas a apresentações de atividades previamente especificadas. Neste contexto, a participação e o interesse do corpo discente são de fundamental importância para o cultivo do diálogo, das habilidades e das competências. Considerando a natureza da ementa institucional desta disciplina, a contribuição de forma qualificada no decorrer das aulas implica na responsabilidade de cada um para consigo mesmo no cultivo de seus interesses e dúvidas. A leitura dos textos que constam no cronograma é fundamental. Nestes termos, a avaliação será feita a partir do rendimento acadêmico das seguintes atividades:

20% Rastros Simbólicos • Apresentação em aula das referências simbólicas (das artes ou do sistema cultural dos objetos cotidianos) que marcam e inspiram o imaginário despertado a cada leitura proposta. Além de referências do campo semântico do agrado, também serão solicitadas referências de desagradado-estético.

30% Registro • Apresentação das referências conceituais (bibliográficas, iconográficas e artísticas) em termos de categorias, linguagens, sistemas teóricos, abordagens metodológicas fundamentais à estrutura teórica de um projeto propositivo.

PPG-ARTE UnB

Programa de Pós-Graduação em Arte
Universidade de Brasília

50% Porta-fólio e/ou Memorial Descritivo • Apresentação verbovisual do percurso de ações acumuladas seja do fazer poético, seja do processo de ensino-aprendizagem no decorrer das aulas.

Plano de Curso e Cronograma

(*sujeito a eventuais mudanças, caso necessárias)

12/março	Apresentação do Programa e do Curso
19/março	Apresentação das Pesquisas Discentes
26/março	Apresentação das Pesquisas Discentes
2/abril	Percurso, Memorial e Método
9/abril	Possibilidades: teoria como projeto
16/abril	Nomes e Coisas (ou) Linguagem e Experiência
23/abril	Palavras, Imagens e outras coisas
30/abril	Escrevinhar, (A)[nota]ções e Palavreados
7/maio	Devaneio, Poética e Sensibilidade.
14/maio	Pensamento Mudo: silêncio
21/maio	Identidade, Autoria e Agência.
28/maio	Palavrório como teorema: dicionário
4/junho	Diagramas e dispositivos: logotopia
11/junho	Nomes, Coisas e Apreciação
18/junho	Apresentações Finais
25/junho	Apresentações Finais

Escrever é uma maneira de falar sem ser interrompido.
(Jules Renard)

Devemos escrever para nós mesmos, é assim que poderemos chegar aos outros.
(Eugène Ionesco)

Escrever é por em ordem as nossas obsessões.
(Jean Grenier)

Escrever é sempre esconder algo de modo que mais tarde seja descoberto.
(Ítalo Calvino)

Escrever é também não falar. É calar-se. É gritar sem ruído.

(Marguerite Duras)

Escrever é realizar o dia do juízo contra si mesmo.
(Henrik Ibsen)

Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível.
Escrever é sentir até o último fim o sentimento
que permaneceria apenas vago e sufocador.
Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada.
(Clarice Lispector)

Algo está sempre a acontecer. Por isso escrevo.
Escrevo porque algo aconteceu ou acontece.
Escrever é isso, mas escrever é sobretudo produzir o acontecer.
(Ana Hatherly)

Imagens são palavras que nos faltaram.
(Manoel de Barros)

Referências

- AGAMBEN, Giorgio. Um nada que nadifica a si mesmo. In: O homem sem conteúdo. BH: Autêntica, 2012.
_____. O que é um dispositivo?. O que é o contemporâneo e outros ensaios. Chapecó: ARGOS, 2012.
- ALBERTI, Verena. Literatura e Autobiografia: In: Estudos Históricos, v.4(1): 1991, Rio de Janeiro.
- BACHELARD, Gaston. A Poética do Devaneio. SP: Martins Fontes, 2009.
- BARBOSA, Iracema. Poétiques de la Répétition, Rennes.Université Rennes-2. 2012
- BARTHES, Roland. Aula. SP: Cultrix, 2007.
- BASBAUM, Ricardo. Migração das palavras para a imagem. In: Além da pureza visual. POA: Zouk, 2007.
- CADÔR, Amir Brito. Os limites do livro. In: Anais do XXX Colóquio CBHA, 2010.
- CLARK, Lygia. Breviário sobre o corpo. In: concinnitas | ano 16, volume 01, número 26, julho de 2015.
- CRUZ, Cecília Mori. Cabine da Mentira: bobearas em trânsito para a arte contemporânea - livro de normas, formas e as ridículas listas. Brasília, PPGArte, 2014
- DÉGUY, Michel. Reabertura após obras. Campinas, Unicamp. 2010
- FAVARETTO, Celso. Deslocamentos: entre a arte e a vida. ARS, v.9(18): 2011. São Paulo: USP.
- FERREIRA, Glória e COTRIN, Cecília. Escritos de Artistas. Rio de Janeiro, Jorge Zahar. 2016
- FERVENZA, Hélio. Formas da Apresentação: documentação, práticas e processos artísticos. In: Anais do 17º Encontro Nacional da ANPAP, 2008.

DISCIPLINA: TÓPICOS ESPECIAIS EM POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS 1

PROF. DR. VICENTE MARTÍNEZ

PERÍODO: I/2019

PROGRAMA

Atualmente, o meio em que vivemos e atuamos como artistas sobrevaloriza o produto. Considerando o crescente atrelamento da produção de arte ao mercado, daremos ênfase a trabalhos que estimulam a reflexão crítica e priorizam a experimentação. Analisaremos processos criativos inventivos, que se diferenciam de criações consagradas ao produto, que refletem uma lógica de mercado.

As vanguardas históricas modificam radicalmente não só os conceitos e a maneira como vemos a arte, mas também o que entendemos por arte. Os artistas nos anos sessenta e setenta retomam algumas das práticas anteriormente utilizadas.

A análise não estará centrada numa abordagem histórica, mas em uma crítica da produção daquele período. Serão analisados os dispositivos que sustentam a produção e os processos artísticos.